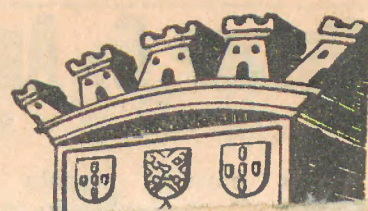


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



A Biblioteca Municipal

BARCELOS



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

O SENHOR D. ANTÓNIO BARROSO

Hoje — 31 de Agosto — lembra o falecimento do Senhor D. António Barroso, grande missionário e grande português.

Grande pela renúncia de si mesmo e pela dedicação total ao próximo, conquistando o coração dos povos a que se devotou: africanos, indianos e europeus.

Grande pelo seu valor pessoal e pela sua vida, nada reservando para si próprio, nem sequer o humanamente necessário.

Discípulo de Cristo, a quem na terra continuou, sabia que o Cristo tem de desapegar-se dos bens do mundo, sabia que a caridade e o amor são as pedras de toque do crente autêntico, exuberante no verbo, mas mais, muito mais ainda, nas obras.

A voz do povo é a voz de Deus. O povo, ao chamar santo a D. António, deve estar dentro da verdade. E santo não é quem, como ele, realizou o grande mandamento do Mestre, amai-vos uns aos outros?

E realmente: gastar a mocidade, a melhor da vida, em longa, penosa e dispendiosa preparação, para, em vez de colher para si o fruto dos seus trabalhos, da sua pessoa e da sua posição, ir queimar-se em benefício de selvagens, com o único interesse, com único fim, do resgate de infelizes e simultaneamente do serviço de Deus, é realização plena de santidade.

Que contraste com o que agora se vê por aí, falta de dedicação e de generosidade, já não só pelo próximo, mas por familiares, até dos mais chegados!!!

Missionário do Congo e de Moçambique, a passagem do Senhor D. António Barroso pelas escadantes terras africanas foi facto de

luz e de civilização, que resgatou almas para Cristo e conquistou cidadãos para Portugal. E resgatou-os e conquistou-os com a sua palavra e sobretudo com o seu exemplo, com a sua dedicação. Continuou, dilatando a fé e o império, o exemplo e a tradição de nossos maiores, grandes pelas virtualidades humanas e cristãs, segredo único da permanência de Portugal durante séculos pelo mundo, que, mostra-o a história, não se domina com canhões nem com a força bruta.

Tendo sido apóstolo de Cristo, foi também servidor deste Portugal que, quando igual a si mesmo, nunca foi explorador nem tirano, mas fiel servidor dos direitos das gentes, pretos, amarelos, vermelhos ou brancos.

E porque assim é foi que o Senhor D. António, apesar das suas canseiras por três continentes, viveu e morreu pobre, e porque assim foi é que Portugal, em tempos senhor de meio mundo, que descobriu e civilizou, ficou pobre, ao lado de outros, nada escrupulosos, que se encheram e locupletaram com os desejos das nossas descobertas, quantas vezes surripadas descaradamente.

Na sua presença pelo mundo, os portugueses, mais deixaram que receberam, como justamente afirmou um responsável de nação, por nós creada.

Bispo de Meliapor, na Índia, D. António é mais um testemunho do nosso contributo para a civilização

(Conclui na 2.ª página)



O majestoso monumento a D. António Barroso em frente aos Paços do Concelho de Barcelos

Presidente da Câmara Municipal de Barcelos

Do Governo Civil de Braga foi entregue aos Órgãos de Informação a seguinte nota: «Por ter pedido a sua exoneração o Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, foi proposto para as mesmas funções o Sr. Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria».

A notícia agora oficialmente confirmada já se havia difundido há algumas semanas, tendo sido desde logo, por aquilo que podemos observar, acolhida com a maior simpatia. O Dr. António Vasco de Faria, que actualmente desempenhava as funções de Agente do Ministério Público no Tribunal do Trabalho, em Viana do Castelo, é filho de uma distintíssima família barcelense e sempre tem vivido com interesse os problemas e o progresso da sua e nossa terra.

As suas qualidades morais e intelectuais, a sua juventude entusiástica e o seu indefectível bairrismo são motivo de esperança — que é uma certeza — num futuro cada vez mais progressivo.

Vai o Dr. António Vasco de Faria suceder ao Dr. Luís de Figueiredo que soube marcar posição de relevo, solucionando alguns problemas da mais alta importância, para o que sempre contou com a colaboração das Vereações que o acompanharam e com as mais destacadas autoridades políticas do Concelho e do Distrito.

Dada a hora tardia em que a notícia nos foi transmitida só no próximo número nos referiremos mais desenvolvidamente à passagem de um «facho» que terá de se manter bem vivo, para a necessária concretização de todos os nossos anseios.

O HOSPITAL DE BARCELOS

Na vida de um hospital, é de destacar a influência que exercem os dois factores que o animam: o administrativo e o médico.

O primeiro está a cargo dos corpos directivos que, no caso do nosso hospital, se traduzem na Mesa Administrativa, Assembleia Geral e Definitório.

O segundo é da responsabilidade do seu Corpo Clínico que é constituído pelos Médicos que fazem parte do seu quadro.

É imprescindível, para o bom funcionamento de um hospital, um exacto entendimento, uma perfeita sincronização de trabalhos entre os dois sectores apontados.

Embora nos campos de acção diversos, esse entendimento é absolutamente necessário até porque existem problemas que só com os dois sectores, simultaneamente, se podem resolver.

Apraz-nos registar o bom entendimento que existe entre a Mesa Administrativa do hospital da Misericórdia de Barcelos e o seu Corpo Clínico.

Tanto aquela faz o possível por defender o prestígio dos Médicos que servem o seu hospital e atendem os seus doentes, como o Corpo

Clínico procura defender o bom nome do hospital de Barcelos, sem deixar de compreender e lembrar, muitas vezes até, o problema económico que, à primeira vista, pode parecer só à Mesa competir.

É assim que se devem prestigiar e defender as instituições que servimos.

E, quando assim se faz, quando se tem em vista o interesse da instituição no seu todo, em conjunto, parece nada mais haver a exigir. É que, defendendo-a, defendemo-nos a nós e prestigiando-a, estamos a prestigiar-nos.

(Continua na 3.ª página)

Rua Filipa Borges

Dizem-nos estar a preparar-se a urbanização, com edifícios particulares, no lado sul da Rua Filipa Borges, na parte correspondente à Quinta da Barreta.

A cidade ultimamente tem-se expandido para esta banda, a mais soalheira e talvez mais pitoresca, logo no termo de Vila Frescaíinha São Martinho.

Completada a urbanização desta artéria, a mesma ficará uma das mais interessantes de Barcelos, cujo progresso, felizmente, se vem acentuando e que, graças à iniciativa camarária, tem uma das suas melhores realizações precisamente no Campo de São José.

Dr. José Gualberto de Sá Carneiro

Festeja hoje mais um aniversário natalício o ilustre barcelense e nosso prezado amigo Sr. Dr. José Gualberto de Sá Carneiro.

Homem dotado de excelentes qualidades e bairrista cem por cento, o Sr. Dr. José Gualberto, sempre que solicitado, nunca deixou de concorrer da melhor forma para facilitar obras que contribuam para o progresso de Barcelos.

Ao assinalar esta data formulamos os mais veementes votos pela sua saúde e por uma longa vida.

O ARTESANATO

e os caminhos para lá chegar

Barcelos, com as suas 89 freguesias, tem nas comunicações com elas, um enorme encargo.

O Turismo e o Artesanato vieram pôr, em mais evidência ainda, a necessidade de todos os caminhos convenientemente transitáveis. Pelo menos, onde haja actividade artesanal, por mais insignificante que ela pareça (seja ela uma simples e humilde tecelagem caseira), é necessário que os caminhos nos levem até lá sem dificuldades de maior.

As habitações, oficinas e fabricinhas, merecer-nos-ão um estudo próximo. Deixemos de trazer o artesão e a sua oficina aos terreiros das festas para o mostrar como avorara. É mais lógico e humano proporcionar-lhe uma morada condigna e levar os interessados até ele, por caminhos rurais, mas de chão lizo sem lama nem pó, ladeados de arbustos e flores. O artesanato visto no próprio local emoldurado pela paisagem paradisíaca com que a Natureza o dotou, tem outro encanto.

Uma percentagem elevada de turistas insiste em visitar o artesão e

o que acontece muitas vezes é vergonhoso e deprimente para nós: os carros não têm acesso até lá, e lá, vamos deparar, na maior parte dos casos, com um espectáculo de miséria e de falta de higiene.

Se pretendemos visitar a Rosa Ramalho, temos de andar um pedaço a pé porque o caminho, ou está impedido pelas silvas que crescem livremente, ou por pedregulhos caídos das paredes que o ladeiam.

Se quisermos ir à Rosa Côta ou ao Eduardo Pereira, havemos que rodear-nos de todas as cautelas, porque o caminho é, todo ele, de tal maneira, que chegamos lá, nós e o carro, com as tripas num molho. E se regressarmos com louças, estas podem multiplicar-se durante o percurso.

Que diríamos se falássemos doutros locais onde também há artesanato a considerar!? A descrição das dificuldades para contactarmos com muitas indústrias caseiras levar-nos-ia muito longe. Por toda a parte se nota o desleixo, o desinteresse, a falta de brio, na conservação dos caminhos.

O arranjo e conservação dos caminhos deve merecer à Câmara, às Juntas de Freguesia, e a todo o povo das aldeias, a melhor das atenções e muito zelo. As Juntas devem ser devidamente instruídas para que compreendam as responsabilidades que tomaram em seus ombros e a vantagem de possuírem boas vias de comunicação, hoje condição indispensável para a prosperidade local.

Na minha aldeia havia o costume de se recorrer ao imposto de trabalho e cada pessoa lá contribuía com o seu dia; quem possuía bois e carro, também estes davam a sua contribuição. Ainda hoje há lá bastante cuidado e brio neste pormenor, muito embora também lá haja deficiências que é necessário remediar. Em todas as freguesias devia haver este cuidado, mas parece que em algumas até há o prazer de impedir o trânsito.

O artesanato resolverá os problemas que a organização industrial

(conclui na 3.ª página)

Monumentos barcelenses

Continuam de noite, às escuras os monumentos barcelenses, pelo que uma vez mais pedimos a atenção para esta falta, a fim de ser remediada e com a possível urgência.

Providências, pois, de quem tem o dever de as tomar.

COLHEITAS

Aproxima-se o tempo das colheitas. Os milheirais, adiantados pela frescura deste verão temperado, começam a aloirar-se. A produção do milho parece boa. Dentro de semanas espalham-se por toda a parte as alegres desfolhadas.

A vindima deste ano deverá poder fazer-se em tempo normal, não devendo ser trabalhosa, por a produção, em média, ser baixa. A escassez do rendimento do vinho agrava ainda mais as dificuldades do produtor, onerado pesadamente com os excessivos encargos da produção.

O problema da agricultura agravou-se muito com a falta de trabalhadores nos campos.

O Senhor D. António Barroso

(Conclusão da primeira página)

dos povos para o resgate do indiano que, preso a estúpidos preconceitos milenários, teima em não se abrir para a luz e para o progresso e que, apesar da vastidão e da riqueza das suas terras, é fardo pesado para o mundo materialista e interesseiro de hoje, nada disposto a sacrificar os movimentos sem rédito e rédito chorudo.

No entanto, nós, pagamos alto tributo humano e cristão pelas lidas da nossa gente pelo universo, ao qual demos tudo que de melhor tínhamos.

A coroar a acção saliente do Missionário de Angola, de Moçambique e da Índia, foi D. António chamado à direcção da diocese do Porto, cujo bispo foi.

Da acção pastoral do santo Bispo na Cidade Invicta fala eloquentemente a saudade ainda de tantos portuenses, apesar de quase decorridos cinquenta anos sobre a morte do Senhor D. António Barroso.

Os valores eternos nem o tempo corrói ou destrói.

E o Senhor D. António era um valor, ao serviço inteiro de Deus e, porque o era, nunca vacilou, nem perante prepotências nem perante desatinos tresloucados daqueles que, dedicados a mitos estranhos, abusa-

ram de suas posições, esquecidos ou ignorantes de que nunca se pode subsistir, quando desvirtuado ou exorbitante.

O santo Bispo soubera inculcar-se e fazer-se estimar e respeitar de povos primitivos; tinha também de saber convencer patricios, até os despeitados, teimosos e por vezes impenitentes, até os desvairados, terminando todos por se curvarem rendidos à sua virtude e à sua bondade.

Poucos, como o Senhor D. António, penetraram no segredo do cristianismo autêntico e, porque o viveram e praticaram, se despojaram dos bens materiais, os quais, apesar do prurido e das preocupações de certos, são meios e não fim, nem vanglória ou, só por si, motivo de orgulho ou importância, que a sua efemeridade nega.

Os barcelenses guardam ciosamente no seu termo as cinzas do Senhor D. António Barroso; na cidade levantaram monumento talvez à altura do mérito do seu ilustre conterrâneo; mas o mais honroso lugar do saudoso prelado na terra é o coração, pertença sua, da gente de Barcelos.

M. G.

Voz do Circulo

(Continuação da quarta página)

em Cristo. Seguro de belos dotes espirituais e ansioso em pulverizar com seus conselhos os ignorantes do sabor Lusíada e da Palavra Imortal do Evangelho, logo iniciou cursos nocturnos para o fim em vista que, segundo constatamos, foram então de resultados convincentes. A volta desse movimento altruista se uniram, solidários e graciosamente, algumas das mais respeitadas figuras desse tempo, tais como o Dr. Miguel Matos Graça, distinto médico, João de Sousa, director do extinto Banco de Barcelos, Manuel Vilas, funcionário da Câmara, o fundador, etc., etc.. Acrescente-se, e fica bem aqui citar, que os cursos em questão foram iniciados em Barcelos por esta Casa de Operários Católicos, pois ao tempo não havia, oficial e eclesiasticamente, centros próprios para estes ensinamentos.

História

Se o Circulo em si teve grandes dedicações a transmitir-lhe um amor filial pelo seu progresso e bem dos operários, esse dom exteriorizava-se em manifestações solenes, em catadupas de oração e penitência em louvor à Padroeira dos Barcelenses. Foi assim que, duma sua iniciativa reuniu uma grande massa operária e realizou em 12 de Setembro de 1904 a 1.ª Peregrinação à Franqueira, com o privilégio do seu estandarte encerrar todas as futuras romagens. E de lamentar porém na última Peregrinação a bandeira tão velhinha do Circulo fosse esquecida em tão grandiosa manifestação Mariana neste ano do 50 aniversário das Aparições, em Fátima.

Obras

Tal como a Voz do Circulo, também os trabalhos de reparação do salão de festas estiveram parados durante algum tempo, mais por carência de artistas do que por outro factor. É certo que também houve necessidade de um pequeno descanso ao Tesoureiro, cujo pecúlio se lhe esgotou. Sabemos, todavia, que as obras vão reiniciar-se, do que contamos na próxima semana oferecer aos estimados leitores mais pormenores sobre este assunto.

Campanha de donativos

Também descaiu substancialmente a oferta de donativos para as obras do Circulo e justifica-se pela circunstância da época de verão.

Que os amigos desta salutar Obra Social venham mais rijos de suas férias, pois sabemos que a Comissão os visitará e conta ser bem recebida. Assim o desejamos. Entretanto registamos as seguintes ofertas: com 100\$00, Dr. Porfírio da Silva e Manuel da Cunha Arantes; com 50\$00, Manuel da Silva Pereira, Francisco Abreu da Silva, D. Antónia Neiva, António Silva e Daniel Carvalho que bisou; com 20\$00, Adelino Miranda, da, José Brás Afonseca e Família Dr. Joaquim Pais; com 52\$50, Joaquim Abreu de Sousa.

Grupo Cénico

Com boa regularidade tem vindo a ensaiar-se o Grupo Cénico do Circulo, cuja peça de autor consagrado tem por fim homenagear algo muito querido dos Barcelenses.

BARCELENSES:

Auxiliai as obras de restauração do Circulo Católico de Operários de Barcelos, cujo património vos pertence.

OFERTAS para a nova Igreja de Vila Frescainha - São Martinho

Esta briosa freguesia trabalha afanosamente para as ofertas destinadas à sua nova Igreja, as quais são entregues solenemente no último domingo de Setembro, dia 24.

A nova Igreja está praticamente construída, impondo-se agora a urbanização do largo fronteiro, que há-de dar-lhe acesso.

Por certo que a obra ficará completa, que assim o quer o bom povo da freguesia e o seu dedicado e dinâmico Pároco, o Rev.º Padre José Figueiredo do Vale Novais.

Em férias

Vindos do estrangeiro, em gozo de férias, encontram-se nesta região patricios nossos, que lá foram pela vida. Pelas estradas nota-se grande número de automóveis de matrícula francesa, muitos dos quais são de trabalhadores portugueses, que por aqui estão a descansar, alguns por certo nossos amigos e assinantes, aos quais e a todos em geral desejamos bom proveito das suas férias e regresso feliz às Terras amigas, onde trabalham.



Alvelos, 29

Festa da Senhora das Dores

De 27 de Agosto a 3 de Setembro vão realizar-se em Alvelos os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora das Dores.

Do programa fazem parte os seguintes números:

De 27 de Agosto a 1 de Setembro, Pelas 20 horas, Septenário de Nossa Senhora das Dores, com sermão e bênção do Santíssimo Sacramento.

DIA 2 DE SETEMBRO

Alvorada. Anúncio festivo e solene das festividades.

As 7 horas, missa e reparação ao Imaculado Coração da Virgem das Dores.

As 8,30 horas, ofício de sufrágio pelos irmãos falecidos e confissões de preparação para o jubileu.

As 20 horas, como nos dias anteriores.

DIA 3 DE SETEMBRO

Alvorada festiva como na véspera.

As 7 horas, missa comunitária e comunhão geral.

As 8 horas, entrada das afamadas bandas musicais de Paços de Ferreira e Marcial da Foz do Douro, Porto.

As 11 horas, missa solene a grande instrumental pela banda de Paços de Ferreira.

As 15 horas, exposição solene, sermão e bênção do Santíssimo Sacramento. A seguir, Solene Procissão, com artísticos andores, anjinhos, muito figurado alegórico, confrarias e associações religiosas.

Observar-se-á o regulamento das festas religiosas e não serão admitidos anjinhos ou quaisquer outras figuras que precisem de ser acompanhados ou amparados. Estes deverão seguir atrás do pódio bem como os romeiros.

Gilmonde, 28

Festa da Senhora da Ajuda

Nesta progressiva freguesia, vão realizar-se, nos dias 9 e 10 de Setembro de 1967, com todo o brilho e esplendor, as já famosas solenidades em honra de Nossa Senhora da Ajuda.

Eis o programa das tradicionais festas:

DIA 9

Ao rómper do dia, salvas de morteiros e repiques de sinos darão começo às importantes festividades.

As 7 horas — Missa cantada em acção de graças, no altar de Nossa Senhora da Ajuda, pelo grupo coral da Acção Católica.

As 12 horas — Uma cabine sonora começará a transmitir música religiosa e clássica.

As 20,30 horas — Haverá recitação do terço do rosário, seguida de sermão em louvor de Nossa Senhora.

As 22 horas — Colorida sessão de Fogo de Artifício por um considerado pirotécnico da região.

DIA 10

As 6 horas — Alvorada festiva, com as mesmas manifestações do dia anterior.

Arrenda-se

A Quinta do Cabral, em frente à Igreja de Barcelinhos. Falar na Rua Dr. Manuel Pais, 75 — Barcelos.



As 7 horas — Missa solenizada, com cânticos apropriados e comunhão geral.

As 8 horas — Entrada da Banda de Música da Trofa, que desfilará do Cruzeiro Paroquial para o Largo de Nossa Senhora da Ajuda, em saudação aos gilmondenses e romeiros.

As 11 horas — Missa solene a grande instrumental e coro pela banda da Trofa.

As 14 horas — Chegada da Banda de Vila do Conde, que, executando alegres marchas, seguirá para o local das festas.

As 16 horas — Terço do rosário com sermão por um distinto orador sagrado. Seguidamente, desfile Imponente Procissão, com vários andores e dezenas de figuras alegóricas, acompanhando Nossa Senhora da Ajuda, pelo itinerário habitual.

No fim, animado concerto em que as duas bandas musicais se marão em executar as melhores peças dos seus vastos reportórios, mandando esta tarde de devoção e alegria.

(Conclui na página 3)

Ainda a Peregrinação à Franqueira

(Conclusão do n.º anterior, do discurso pelo Juiz da Confraria)

Ao nosso Capelão Padre Manuel e ao nosso Ministro de culto e Prior de Barcelos, vão os nossos agradecimentos pelo zelo e ajuda que têm dado à Confraria e o desejo de que Nossa Senhora da Franqueira se recompense pelo muito que têm feito.

Ao Arcipreste Rodrigo Novais, daqui lhe enviamos uma saudação especial, desejando o seu rápido restabelecimento. Bem hajam, todos.

As autoridades presentes o nosso agradecimento por tudo que têm feito para nos ajudar e pela presença neste momento.

Não poderei entretanto deixar de destacar o Ex.º Sr. Presidente da Câmara, que à Franqueira tem dado muito carinho, em especial, por que tornou quase uma realidade a estrada da Franqueira. Pouco falta para que fique completa, estando como de primeira necessidade o terminus no alto do Monte.

Estando para breve o fim do seu mandato como Presidente da Câmara, tem V. Ex.ª, Senhor Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, os agradecimentos da Mesa desta Confraria, que muito reconhecida lhe fica.

Meus Senhores:

Vamos a caminho do fim do triénio desta Mesa, há que fazer e preparar contas que temos de dar. Irão afixar-se na sacristia da Capela, uns balancetes resumo dos anos de 1965 e 1966, que também são postos à disposição da Imprensa. Deles podemos já tirar algumas conclusões e porventura críticas construtivas.

Assim diremos que em 1965, tivemos como receita um total de 185 contos, incluindo-se um saldo acumulado de cerca de 98 contos do ano anterior, para fazer face às obras iniciadas nos lavabos públicos, que já são uma realidade. Obras, que com outras realizadas nesse ano, orçaram cerca de 105 contos. Em 1966, houve como receitas cerca de 145 contos, onde se deverá deduzir o saldo transitado de 39 contos. As obras tiveram de reduzir-se para 54 570\$00. As despesas permanentes têm vindo a aumentar: honorários, luz e despesas de Peregrinação, como é natural. Mas também no capítulo de receitas, as esmolas para obras aumentaram, o que nos fez abalançar em obras há muito previstas e à espera de verbas.

Assim, neste capítulo, gostaríamos de vos dizer algumas palavras. Nos dois primeiros anos realizamos obras no montante de 158 contos. Este ano começamos por fazer uma fase do adro da capela, que orça em 50 contos e custará 200 contos. Lagou-se a Sacristia (5 contos) e realizaram-se obras no coro (10 contos). Beneficiou-se o restaurante da pousada (1.ª fase, 30 contos), que orçará por mais de 40 contos. Mas a parede da sacristia ameaça cair, arrastando o telhado. O te-

lhado da capela mete água e o tecto tem de ser modificado para então se montar o lustre oferecido por dois ilustres benfeitores, bancos, os móveis da sacristia, o reiro, a iluminação, etc., etc., tais são necessidades.

O que se fez e o que falta ultrapassa largamente os 500 600 contos, e até à data não tivemos qualquer auxílio Camarário, do rismo ou Estadual. A Câmara e Turismo não temos tido coragem para pedir subsídios, mas hoje, e tantos franqueiristas à minha volta vou fazê-lo, nas pessoas dos Ex.ªs Senhores Dr. Luís Fernandes de Figueiredo e Dr. Mário Cerqueira da reia.

Do Estado, antevimos sempre tantas burocracias e entraves que breve desanimamos. Mas também hoje, aproveitando esta oportunidade, publicamente vou entregar ao ilustre Deputado por Barcelos, culpe-me a restrição, mas é o melhor representar o Homem livre de Barcelos, que aos seus problemas se tem devotado de alma e coração, com prejuízos próprios da própria saúde, um memorando daquilo que precisamos, de sito nas suas mãos, para que nos possa conseguir pelo Estado ou pela Gunbenkian um subsídio que nos permita realizar o desejo de todos os Barcelenses, que é, uns quantos melhoramentos necessários e urgentes para que Franqueira possa parecer um pouco mais arrumada e asseada a que nos visita, e não continue a ser um cabeço de monte agreste e sem como há tantos anos se tem vindo.

Desde já muito obrigado.

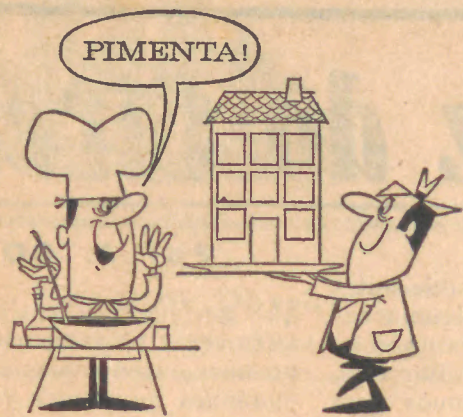
Desculpem V. Ex.ªs o arrependimento, mas não queria voltar a acusado de não pedir às Entidades Oficiais, o que consideram justas ajudas.

E para terminar, pois não queria alongar-me demasiado, e intermédio da Imprensa, sempre rinhosa, em especial os jornais locais, defensores acérrimos dos interesses de Barcelos, peço a todos barcelenses que ajudem, na medida do possível, a desenvolver e divulgar desconhecido este bocadinho nossa terra que tão bonito e desprezado tem estado. Repito, portanto, que não é nosso desejo ver este local histórico-religioso movimentado ponto turístico, seria fantasia, e muito perdida, mas asseá-lo e alindá-lo sem o do lhe tirar as suas características próprias para quem deseja sossego e espírito, rezar ou inebriar-se com panorâmicas de todas as matizes.

A Franqueira é dos Barcelenses e portanto a nós compete alcançá-la ao lugar a que tem jus.

J. PIMENTA, L.DA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
EM PROPRIEDADE HORIZONTAL



Locais das propriedades e serviço permanente:

Reboleira
— Cidade Jardim
AMADORA

Telefone, 933670

LISBOA — Rua
Conde Redondo,
53-4.º - Esq.

Telefones — 45843
e 47843

ESCRITÓRIOS

QUELUZ — Rua
D. Maria I, 30 —

Telefs. 952021 / 22

ANUNCIA a venda de andares e apartamentos para habitação própria de 2 a 15 divisões ou para rendimento desde 125 contos com o rendimento garantido durante 12 anos à TAXA DE 8% pago directamente em rendas mensais e em casa do comprador.

Silveiros, 13

(Atrazada na Redacção)

De licença

Em gozo de licença acaba de chegar à sua e nossa querida terra, onde permanecerá até 6 do próximo mês, o Ex.mo Sr. Capitão-Aviador António da Costa Faria, que se faz acompanhar de sua Ex.ma Esposa e filhinhos.

— Também ao abrigo do R. D. M. está de licença durante quinze dias junto de sua querida Família, nesta localidade, o brioso militar Snr. Crispim Pinto de Oliveira Costa.

Felicidades para ambos.

Visitantes

Foi com imenso prazer que recebemos a simpática visita do nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Américo Fernandes da Silva, desde há muitos anos radicado na velha e histórica cidade de Coimbra, onde é considerado comerciante.

Muito estimado no nosso meio, estará aqui dois dias de visita a familiares, amigos e também à sua formosa propriedade da Boucinha.

— A passar o fim de semana, estiveram também entre nós o estimado silveirense Sr. Arnindo Fernandes Amorim, Ex.ma Esposa e filhinhos.

Para todos, os nossos melhores cumprimentos.

Para a França

Com destino a Chateau-Candon, onde desde há anos exerce a sua actividade, regressou na semana finda, de automóvel, o nosso bom amigo e assinante Sr. José Fonseca Dias Pereira, que agora foi acompanhado de sua jovem e querida Esposa.

Oxalá tenham tido boa viagem e desejamos-lhe mil felicidades.

Agricultura

Depois duma chuva a todos os títulos benéfica, volta o sol para continuar o desenvolvimento das culturas da época.

— C.

Fralães, 29

Confraria de N. Senhora da Saúde

— Donativos de valor estimativo

As promessas em ouro, oferecidas a Nossa Senhora da Saúde, estão a ser vendidas, em seguida à sua entrega, mas no nosso entender, estes objectos com valor estimativo, deviam ser conservados, a exemplo do que se passa em outros Santuários.

Por esta razão, lembramos aos mesários da Confraria de Nossa Senhora da Saúde, o nosso desejo em acumular estas peças, provando assim a todos os olhos a verdadeira fé cristã para com a Nossa Mãe do Céu. Também seria um valor efectivo da Confraria, que iria garantir os sufrágios de todos os seus irmãos, após o falecimento.

— C.

O Artesanato

e os caminhos para lá chegar

(Conclusão da 1.ª página)

não pode resolver, e resolverá ainda outros a que a própria organização industrial deu origem. Garantirá a subsistência de milhares de vidas que, sem ele, terão de arrastar uma existência miserável. Mas se quisermos que o artesanato ocupe, na economia regional, esse devido lugar, temos de lhe facultar, além do mais, as indispensáveis vias de comunicação. Quem, como nós, tiver de percorrer todos estes labirintos sinuosos e escarpados com pó, água e lama, com irregularidades de piso que muitas vezes nos obrigam a prodígios de equilíbrio, é que pode avaliar a necessidade de se modificar este estado de coisas.

As vias de comunicação simbolizam o estado de civilização e prosperidade de um povo. Se isto é verdade...

M.

COLÉGIO D. António Barroso

SEXO MASCULINO — Alvará n.º 1307

Largo José Novais — Telefone 82511

BARCELOS

Ensino ministrado:

Cursa Primário

segundo os programas oficiais da 1.ª à 4.ª classe e Admissão

Curso Liceal

CURSO GERAL DOS LICEUS (1.º e 2.º ciclos)

Sala de estudo após as aulas da tarde

MATRÍCULAS: Efectuam-se de 1 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e semi-internos • **LAR de S. JOSÉ**

Alvará n.º (1591)

Quinta do Rio — Telefone 82582

✻ FÁTIMA ✻ Altar do Mundo

É a maior, a mais importante e a mais linda obra até hoje publicada a respeito da Fátima.

São três grandes volumes, com muitas centenas de gravuras, encadernados em pele branca, com ferros especiais em ouro. É uma obra para as pessoas de dinheiro e de bom gosto. Pode pagar em prestações durante um ano.

Não encontra presente melhor neste ano do Cinquentário.

Já restam poucos exemplares. Escreva a

Occidental Editora - Apartado 20 - Telefone 97223 - FÁTIMA

Fragoso, 28

Horas de azar

Vítima de grave desastre, encontra-se internado no hospital desta cidade, Eduardo da Costa Fernandes, de 6 anos de idade, filho de Claudino Fernandes Louro, residente no lugar de Sá, desta freguesia.

Ainda do mesmo lugar, com profundo golpe em um dedo de uma das mãos, quando com uma foice cortava lenha, e fractura de um braço, respectivamente Teresa de Sá Razão, jornaleira, e Umbelina da Cruz, doméstica.

Também Angelina Gonçalves da Silva, viúva, residente no lugar de Agualenada, recebeu graves ferimentos pelo corpo devido a violenta queda.

A todos estes infelizes sinistrados desejamos completo e rápido restabelecimento.

Quinteto indesejável

Um grupo formado por cinco jovens parece estar interessado em praticar más acções, o que não o é de forma alguma de admitir.

Para se fazer uma pequena ideia da actividade que este quinteto possa vir a desempenhar basta este esclarecimento: num destes últimos dias — pois foi precisamente de dia — entraram numa propriedade sita no lugar dos Corinhos, desta freguesia, pertencente a Manuel Martins Ramalho, tendo destruído toda a cultura ali existente, constituída por melões, melancias, pepinos, tomates, etc.

Consta que o proprietário vai agir contra tais malfetores e isso tem de ser, pois um crime de tal natureza não deve nem pode ficar impune.

Nas horas vagas

Em visita a pessoas de família e amigos, esteve ontem aqui o nosso dedicado amigo e ilustre conter-

râneo Sr. José Maria Dias de Sá, residente nessa cidade.

— Vindo de França e a exemplo do que todos os anos vem fazendo, encontra-se aqui em gozo de merecidas férias o ilustre fragosense Sr. Manuel Gomes, há mais de 40 anos radicado em França.

— Em serviço de interesse particular seguiu para Angola o Ex.mo Sr. Professor João Gonçalves Gomes Beirão, a quem desejamos feliz viagem.

— C.

Pelo Hospital

(Conclusão da página 1)

Agradável e proveitoso, sem dúvida, este entendimento, com o que só lucrará a nossa terra.

Internamentos de 14 a 21

Cirurgia	19
Maternidade	15
Otorrino	2
Pediatria	5
Pensionistas de 1.ª	2
Pensionistas de 2.ª	3

Serviço de Urgência

Homens	32
Mulheres	23
Crianças	19

Máquinas de costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços. — Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra.

CASEIRO + Precisa-se

para Quinta em Rio-Covo de Santa Eugénia. Falar com o Snr. José Magalhães da Silva.

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

AUTOMÓVEIS FIAT

em exposição na GARAGEM MACHADO

Para mais informações, na mesma.

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
 BARCELOS

Composição e Impressão
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
 Telefone 62257
 - **Visado pela Censura**

TERMAS DO EIROGO

Muito haveria a dizer na nossa crónica de hoje, se não fora o espaço que havemos de dispender com a publicação dos nomes de tantos e tantos dos aquistas que por cá se encontram. Temas, os mais variados, serviriam para relatar a realidade do que é hoje a vida no Eirogo, onde já mal se vislumbra espaço para acomodar os seus frequentadores.

Parques repletos de automóveis, roullotes e até barracas de campistas, que por cá se deliciam com esta vida alegre e despreocupante.

Faz-se turismo, mas turismo a sério, daquele que nos torna credores da estima e admiração dos nossos visitantes.

Para a semana publicaremos as impressões deixadas por um numeroso grupo de cultos turistas franceses. Vereis que vale a pena ouvi-los e meditar um pouco.

Até nós, mais um numeroso grupo de aquistas dentre os quais, e por hoje, destacaremos:

DE LISBOA

D. Teresa Simões, D. Maria Isabel Nunes Pereira, D. Ana Maria Simões Pereira, D. Maria da Graça Pires Pereira, D. Leocádia Alves da Silva, D. Alice Costa, D. Maria da Graça Alves da Silva, Manuel Alves da Silva, Gil Costa, Engenheiro José Vasco Alves da Silva, Albino Pereira, Engenheiro João Nunes Pereira e Dr. Manuel Nunes Simões.

DO PORTO

D. Alice Reid, Engenheiro Carlos Gomes e Engenheiro Mário Queirós de Brito.

DO RIO DE JANEIRO

Francisco de Oliveira Campos.

DE BRAGA

D. Teresa Maria da Cunha.

DE PONTE DO LIMA

D. Laurinda Sá Pimenta.

DE VILA VERDE

João da Rocha Leitão.

DE VILA N. DE FAMALICAO

Armindo de V. Campos, Luís Neves de Carvalho, D. Lúcia Nunes de Oliveira, D. Maria dos Prazeres da Silva Leitão e Clemente da Costa Simões.

DE VIANA DO CASTELO

D. Rosa Antunes Soares e José dos Santos Rodrigues.

DA PÓVOA DE VARZIM

D. Ana Pereira de Araújo Campos, António Carvalho da Silva, António Caiado, D. Leopoldina Araújo Carvalho, António Miranda Almeida, D. Laurinda Pereira dos Santos, D. Maria Ermelinda Brito Serra e D. Rosalina Correia Rodrigues.

DE ESPOSENDE

D. Maria Alves Nogueira, D. Armanda Félix, D. Conceição de Jesus Ferreira, D. Maria Luísa Vasconcelos, D. Ida Eiras e D. Alice Eiras.

DE BARCELOS

Adelino Rosas, D. Isabel Gonçalves Araújo, P.e José Maria Furtado Rodrigues, Domingos Coelho Gonçalves, Domingos Pereira da Quinta e Costa, D. Clementina Matos Novais, Manuel F. Ferreira, D. Maria Amélia Vilas Boas, D. Luísa Cruz Sousa, Leopoldino J. da Silva, D. Clementina Rodrigues, D. Rosa Soares Barroso, D. Leopoldina da Costa Campos, João Ilídio Vieira, D. Maria Domingues Dias, D. Rosa Pereira Lourenço da Costa, D. Maria Virola Campos, D. Josefina Valente, D. Maria de Fátima Miranda, D. Maria Dias da Cruz, D. Maria Glória Araújo, D. Josefa Gomes, João da Silva, D. Maria Mondina Reis, D. Maria Martins da Silva, D. Mariana Lopes, D. Rosa Silvestre Pereira, Silvino Faria de Oliveira, D. Perfeita José Gomes, Ilídio Eurico Gomes, D. Maria da Silva Pereira, António Figueiredo da Silva, Manuel da Silva Pereira, D. Angelina Lopes Quintela, D. Maria Lopes Quintela, José Pereira das Neves, P. Manel Felizardo, D. Maria Baldina da Silva Moreira, D. Rosa Azevedo, D. Maria Rosa Alves Teixeira, D. Alzira Fernandes Pereira, D. Maria da Costa Borges, D. Maria da Silva, D. Helena Machado, Domingos de Sousa, Joaquim Gomes Fernandes, José Coutinho Fernandes, D. Rosa Ferreira, P.e Joaquim Brito, D. Antónia da Silva, D. Teresa Marques, D. Ana Igreja da Silva, João Joaquim Salgarino, José de Macedo Correia e D. Balbina G. Macedo.

Aníbal de Araújo

Amanhã, 1 de Setembro, festeja mais um aniversário natalício o nosso prezado amigo Sr. Aníbal Araújo, Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelos. Por tal motivo, *Jornal de Barcelos* saúda desde já o Sr. Aníbal de Araújo, formulando votos sinceros de uma longa vida repleta das maiores felicidades.

Pelas Praias

Na Póvoa de Varzim, encontram-se a veranejar as famílias dos Srs. Jorge Gonçalves Freitas Guimarães e António Vasconcelos do Vale; na Apúlia, o Sr. Henrique José Pereira de Carvalho e Alberto Guimarães Vale; na Figueira da Foz, o Sr. Dr. César Cardoso.

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-Feira, 31

Menino José António Gomes de Carvalho, José Carlos Azevedo Miranda Batista, José Maria Fiuza, D. Maria das Dores Vale Frias, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro e Dr. António Rodrigues Miranda.

Sexta-Feira, 1

Domingos Ferreira de Azevedo, Tenente-Coronel Manuel Carmona Gonçalves, Aníbal de Araújo, D. Maria da Glória dos Santos Cunha, Menino José António Matos da Silva Correia e Carlos Augusto Pereira de Faria.

Sábado, 2

José Augusto da Silva Pereira.

Domingo, 3

Padre Manuel Vieira Gonçalves e Agostinho Carvalho.

Segunda-feira, 4

Menino António Ilídio da Silva Brandão Pimenta.

Terça-Feira, 5

D. Adília dos Santos Lima, Menina Maria de Lurdes Gomes de Carvalho e Alberto Filipe Monteiro Lopes.

Quarta-feira, 6

Menino Jorge Artur Carvalho Nunes de Oliveira e Cândido Cunha.

Nascimento

A Sr.ª D. Maria do Carmo Araújo Pereira, querida esposa do nosso assinante Sr. Fernando Alves Pereira, deu à luz uma robusta menina.

Os nossos parabéns.

Casamentos

Em 6 do corrente, na Capela da Senhora da Franqueira, consorciou-se a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Isabel Oliveira Cunha, distinta Professora, com o Sr. Francisco António Martins de Abreu, da cidade de Guimarães.

A noiva é filha da Sr.ª D. Maria Correia Oliveira da Cunha, proprietária da sapataria Cunha, nesta cidade, e do saudoso Sr. José Luís da Cunha, e o noivo filho da Sr.ª D. Maria Isabel Leite de Faria e do Sr. Abílio Martins de Abreu, já falecido, de Guimarães.

Foi celebrante do acto religioso o Reverendo Frei Francisco Leite de Faria, primo do noivo, acolitado pelo Reverendo Padre Alfredo Martins da Rocha, prior de Barcelos.

Apadrinharam a noiva, sua mãe e seu irmão, Sr. Jorge Oliveira da Cunha, e o noivo sua tia materna, Sr.ª D. Maria Isabel Leite de Faria.

Durante a cerimónia religiosa, a Sr.ª Dr.ª D. Maria Alice Correia de

Alguns factores preponderantes nos impediram durante algumas semanas de dar notícias sobre o Círculo Católico de Operários de Barcelos, de cuja ausência verificamos com agrado ter-se gerado colóquios de incitamento para o prosseguimento de tão desejadas crónicas semanais. Aos estimados leitores desta rubrica pedimos nos relevem pelo período retido e prometemos retornar a missão, em função agora unicamente individual.

Tivemos já oportunidade de citar em resenhas anteriores alguns dos primeiros factos que deram relevante contributo para o que foi no passado o mais vivo baluarte dum movimento de solidariedade social e cristão em Barcelos — o Círculo Católico.

Há, porém, uma infindável série de acontecimentos — vários testemunhados e outros de memória —

Abreu, prima da noiva, executou ao harmonio alguns trechos adequados ao acto ali realizado.

No final, foi servido aos numerosos convidados um fino copo de água fornecido pelo «Restaurante Três Marias».

Aos simpáticos noivos, *Jornal de Barcelos* deseja as maiores felicidades.

No passado dia 19 teve lugar no Santuário do Sameiro o enlace matrimonial do Sr. António da Costa Dias, funcionário do Tribunal de Barcelos, com a Ex.ma Senhora D. Maria Rosa da Silva Gomes, distinta Professora Primária. Foram padrinhos dos noivos o Ex.mo Senhor Dr. José Luís Nogueira de Brito, nosso ilustre conterrâneo, e sua Ex.ma Esposa, e por parte da noiva o Ex.mo Senhor António Carlos de Oliveira Novo e Ex.ma Esposa.

Dentre os numerosos convidados lembra-nos de ter visto além de seus pais, os Ex.mos Senhores Drs. Eurípedes de Brito, Armando do Vale Miranda, Deputado Nunes de Oliveira, Padre Dr. Aires Ferreira, Artur Miranda de Sousa Basto, Domingos Lima da Costa, Chefe da Secretaria do Tribunal Judicial de Barcelos, Joaquim Miranda Campele e Esposa, Carlos Ferreira da Paz, Chefe da Secretaria do Tribunal de Esposende, etc., etc.

Aos noivos apresenta *Jornal de Barcelos* as mais vivas saudações, com votos de uma vida longa e feliz.

Foi no dia 26.

Havia, no Mosteiro de Leça do Balio, um contraste enorme entre a austeridade do vetusto e artístico monumento e o movimento que em seu redor se via.

Dir-se-ia que a Igreja vivia um

Voz do Círculo

Por J. COUTINHO

que garantem a realidade destas afirmações. Não somos desse tempo nem encontramos ainda em documentos que temos vindo a consultar algo sobre a matéria que hoje nos propomos abordar e que foi, incontestavelmente, o padrão-base do seu fundador. Trata-se da «Instrução Primária a Adultos e Catequese».

Interessou-nos a tal ponto a essência destas substâncias de vigor social e espiritual que nos levou a interferir junto de alguns beneficiados, já que dos leccionadores apenas restam suas eternas memórias. Assim, na criação desta Associação assentou pilares filantrópicos o bondoso Padre Lamela, de cujo coração irradiava um amor ímpar pelo bem dos operários a quem amava e tratava como irmãos (Continua na segunda página)

dos seus dias grandes. Toda atapejada e agrinaldada, presenciava com os olhos do tempo mais uma faustosa e significativa solenidade que o mesmo tempo fará efemérida.

Então e aí, teve lugar um auspicioso enlace matrimonial. A nossa conterrânea, Menina Céu Maria da Fonseca Neiva de Oliveira, consorciou-se com o Sr. Jorge Nelson Ferreira de Aguiar Quintas.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus Pais, Sr.ª D. Irene Itelvina Miranda da Fonseca Neiva de Oliveira e Sr. Aires Neiva de Oliveira e por parte do noivo, seus Pais, Sr.ª D. Maria Celeste Ferreira Bartolo de Aguiar Quintas e Sr. Nelson Alves de Aguiar Quintas.

Numerosos convidados estiveram presentes. O Provincial dos Capuchinhos, Frei Rafael Serafim, acolitado pelo Pároco do Mosteiro, Rev.º Pedro Gradin, celebrou a Santa Missa Nupcial. Na altura própria proferiu simbólica allocução que arrebatou os presentes e muito sensibilizou os noivos.

Após a cerimónia requintada do santo sacramento do matrimónio foi servido com alto esmero um lauto copo de água na Casa do Castanhal.

Aos noivos, *Jornal de Barcelos* augura as maiores felicidades.

Baptizado

No mesmo Mosteiro do Balio, logo após o casamento supra mencionado, recebeu o Baptismo o menino Tiago, filho da Sr.ª D. Luísa Maria Ferreira de Aguiar Quintas Oliveira e do Sr. Dr. Adalberto Manuel da Fonseca Neiva de Oliveira.

Foram padrinhos os próprios noivos, tios do baptizado, que, assim e de modo singular, associaram numa mesma festividade dois actos tão solenes.

As nossas felicitações.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
 Médica Especialista de Crianças
 Clínica Geral de Senhoras
 Consultório: Campo 5 de Outubro
 Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
 Telef.: Consult. 82398 - Resid. 82803

CÉSAR F. CARDOSO
 ADVOGADO
 L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
 BARCELOS

PARA PRESENTES...
 (Ixe sómente este caso)
Ourivesaria Milhazes
 Filial: Rua D. António Barroso
 BARCELOS
 Sede: Rua 5 de Outubro, 35
 PÓVOA DE VARZIM

Animais—Aves—Rações
 Preparam-se juntando aos cereais os resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
 Mais economia e eficiência
 LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
 GUIA—LEIRIA

Casa Sialal
 TUDO PARA A LAVOURA
 BARCELOS

VINHO MADURO
 BRANCO E PALHETE
 da Adega C. de Vila Real
 Vende:
CASA ÁGUIA
 Aven. dos Combatentes BARCELOS

Nova Casa de Móveis
 de EVANGELISTA CARDOSO
 Móveis completos de quarto e Sala de Jantar a preços incomparáveis.
 Colchões, Tapetes, Carpetes, passadeiras, etc. Não compre sem consultar os nossos preços.
 R. Dr. Manuel Pais, 2 — Barcelos

ALTO-FALANTES
 ...prefira sempre a
Casa Soucasaux
 Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
 Telefone 82345 BARCELOS

PENSÃO E RESTAURANTE
Pérola da Avenida
 Serviços de Casamentos. Baptizados e Jantares de Contraternização
 Filial: Restaurante PIRA-MAR — Apúlia
 Tel. 8416 BARCELOS

Móveis TELES
 MAIS BONITOS
 MAIS BARATOS
 MELHOR SORRISO
 Todo o género de Colchões, Maples, Sofá-cama, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
 Tapetes, Carpetes e Alcatúfas
 Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS